

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CASSANDRA LETÍCIA SANTOS DA SILVA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE UM
ABRIGO PARA OS ANIMAIS DE RUA E DE MAUS TRATOS, PARA A CIDADE DE
CASCAVEL-PR.**

**CASCAVEL
2020**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CASSANDRA LETÍCIA SANTOS DA SILVA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE UM
ABRIGO PARA OS ANIMAIS DE RUA E DE MAUS TRATOS, PARA A CIDADE DE
CASCATEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Gabriela Bandeira Jorge

CASCATEL

2020

CASSANDRA LETÍCIA SANTOS DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE UM
ABRIGO PARA OS ANIMAIS DE RUA E DE MAUS TRATOS, PARA A CIDADE DE
CASCAVEL-PR.**

DECLARAÇÃO

Declaro que realizei em (mês e ano) a revisão linguístico textual, ortográfica e gramatical da monografia e artigo científico (se houver) de Trabalho de Curso denominado: **Título do TC, com subtítulo**, de autoria de **Nome Completo e Sobrenome**, discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG e orientado e **coorientado (em havendo)** por **Nome(s) Completo(s) e Sobrenome(s)**.

Tal declaração contará das encadernações e arquivo magnético da versão final do TC acima identificado.

Local, dia, mês, ano.

Assinatura, em tinta preta

Nome completo

Bacharel ou **Licenciado** em Letras/**sigla instituição**/**ano de graduação**

RG nº (inserir nº do RG, e órgão de expedição)

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CASSANDRA LETÍCIA SANTOS DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA PROJETUAL DE UM
ABRIGO PARA OS ANIMAIS DE RUA E DE MAUS TRATOS, PARA A CIDADE DE
CASCAVEL-PR.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Gabriela Bandeira Jorge.

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) Orientador(a)

Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Especialista

Professor(a) Avaliador(a)

Cezar Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre

Cascavel/PR, **dia** de **mês** de 2020

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de desenvolver uma pesquisa fundamentada teoricamente para a elaboração de um abrigo na cidade de Cascavel –PR para animais de pequeno porte vítimas de maus tratos e em situação de rua. Visto que a cidade ainda não possui um Centro de Controle para essa população, a sociedade se torna mais suscetível a riscos advindos destes animais, assim como, se torna cada vez mais crescente o número de animais em perigo. Logo, através do resgate dos animais e um espaço destinado a atender essas necessidades, coopera positivamente para a paisagem urbana, saúde pública e para com a integridade física e mental dos resgatados. Dessa forma, o trabalho será subdividido nestes capítulos: Introdução, Revisão Bibliográfica, Correlatos, Diretrizes Projetuais e Considerações Finais, os quais buscam abarcar a compreensão dos fundamentos arquitetônicos para a elaboração de um canil e gatil para a cidade de Cascavel-PR.

PALAVRAS-CHAVE: Abrigo de animais. Saúde animal. Saúde Pública.

ABSTRACT

This work aims to develop a research based theoretically for the elaboration of a shelter in the Cascavel –PR city for animals victims of maltreatment and in street situation. Since the city does not yet have a Control Center for this population, society becomes more susceptible to risks arising from these animals, as well as the increasing number of animals in danger. Therefore, through the rescue of animals and a space intended to meet these necessities, it cooperates positively for the urban landscape, public health and the physical and mental integrity of the rescued. Thus, the work will be subdivided into these chapters: Introduction, Bibliographic Review, Correlates, Design Guidelines and Final Considerations, which seek to encompass the understanding of the architectural foundations for the elaboration of a kennel and catfish for the Cascavel-PR city.

KeyWords: Animals Shelter. Animal Health. Public Health.

LISTA DE SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CFMV: Conselho Federal de Medicina Veterinária

FNPA: Fórum Nacional de Proteção e Defesa Ambiental

NBR: Norma Brasileira

ONG: Organização Não Governamental

PR: Paraná

RDC: Resolução da Diretoria Colegiada

RSCPA: Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: bloco principal	49
Tabela 2: bloco clínica veterinária	50
Tabela 3: bloco gatil	50
Tabela 4: bloco canil.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: RSCPA Austrália	28
Figura 2: Implantação RSCPA Austrália	29
Figura 3: Volume RSCPA Austrália	33
Figura 4: Inclinações RSCPA Austrália	30
Figura 5: Tecnologia nos canis da RSCPA Austrália.....	31
Figura 6: Dutos de exaustão RSCPA Austrália.....	31
Figura 7: Pisos táteis RSCPA Austrália	32
Figura 8: Birmingham dog's home.....	32
Figura 9: Canis Birmingham dog's home	33
Figura 10: Fachada Birmingham dog's home	33
Figura 11: Implantação Birmingham dog's home.....	34
Figura 12: Estacionamento South Angels Care Center	35
Figura 13: Implantação + planta baixa South Angels Care Center	35
Figura 14: Exterior South Angels Care Center.....	36
Figura 15: Interior South Angels Care Center.....	37
Figura 16: Mini-parques do South Angels Care Center	38
Figura 17: Hospital Veterinário Constitución	38
Figura 18: Planta baixa Hospital Veterinário Constitución.....	39
Figura 19: Consultório do Hospital Veterinário Constitución.....	39
Figura 20: Área banho e tosa do Hospital Veterinário Constitución.....	39
Figura 21: Loja do Hospital Veterinário Constitución	40
Figura 22: Laboratório do Hospital Veterinário Constitución.....	40
Figura 23: Volume do Hospital Veterinário Constitución.....	41
Figura 24: Fachada do Hospital Veterinário Constitución	41
Figura 25: Luz natural no Hospital Veterinário Constitución	42
Figura 26: Espaços amplos no Hospital Veterinário Constitución.....	42
Figura 27: Cores e texturas do Hospital Veterinário Constitución.....	43
Figura 28: Tiras metálicas do Hospital Veterinário Constitución	43
Figura 29: Localização de Cascavel	45
Figura 30: Limites de Cascavel	46
Figura 31: Localização do terreno	46
Figura 32: Terreno de implantação.....	47
Figura 33: Parâmetros urbanísticos do terreno	47

Figura 33: Parâmetros urbanísticos do terreno	48
Figura 35: Estudo do terreno	48
Figura 36: Plano de massas	51
Figura 37: Fluxograma	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 ASSUNTO.....	14
1.2 TEMA.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.5 HIPÓTESE (S)	14
1.6 OBJETIVO	15
1.6.1 Objetivo	15
1.6.2 Objetivo específicos.....	15
1.7 MARCO TEÓRICO	15
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	16
2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	17
2.1 NAS HISTÓRIAS E TEÓRIAS DA ARQUITEUTRA.....	17
2.1.1 História de Cascavel- PR	17
2.1.2 História da arquitetura brutalista.....	18
2.1.3 História da relação do homem com os animais	18
2.1.4 Abandono de animais.....	19
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO	19
2.2.1 Características da concepção arquitetônica	20
2.2.2 Arquitetura de abrigos para animais	20
2.2.3 Legislação	21
2.2.4 Ambulatório Veterinário.....	22
2.2.5 Clínicas Veterinárias.....	22
2.2.6 Consultório Veterinário	23
2.2.7 Hospital Veterinário.....	23
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	23
2.3.1 Intervenção Urbana.....	24
2.3.2 O entorno imediato	24
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	24
2.4.1 Técnicas construtivas.....	25
2.4.2 Conforto do espaço	25
2.4.3 Iluminação e ventilação natural	26

2.4.4 Estrutura de um canil	27
2.4.5 Cobertura	27
3 CORRELATOS	28
3.1 RSPCA AUSTRÁLIA	28
3.1.1 Aspectos funcionais	28
3.1.2 Aspectos formais.....	29
3.1.3 Aspectos construtivos	30
3.2 BIRMINGHAM DOG’S HOME.....	32
3.2.1 Aspectos funcionais	32
3.2.2 Aspectos formais.....	33
3.2.3 Aspectos construtivos	33
3.2.4 Aspectos ambientais.....	34
3.3 SOUTH LOS ANGELS ANIMAL CARE CENTER.....	34
3.3.1 Aspectos funcionais	35
3.3.2 Aspectos formais.....	36
3.3.3 Aspectos construtivos	36
3.3.4 Aspectos ambientais.....	37
3.4 HOSPITAL VETERINÁRIO CONSTITUCIÓN.....	38
3.4.1 Aspectos funcionais	39
3.4.2 Aspectos formais.....	41
3.4.3 Aspectos construtivos	42
3.5 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS.....	43
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	45
4.1 A CIDADE DE CASCAVEL	45
4.2 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO.....	46
4.2.1 Estudo do terreno	48
4.3 CONCEITO PROJETUAL	48
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	49
4.5 PLANO DE MASSAS.....	51
4.6 FLUXOGRAMA	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o embasamento teórico para o direcionamento da produção de uma proposta projetual de um abrigo para os animais de rua e de maus tratos, para a cidade de Cascavel - PR, estando este fragmentado em cinco capítulos: a introdução, fundamentos arquitetônicos e revisão bibliográfica direcionadas ao tema da pesquisa, os correlatos, análise da aplicação e as considerações finais.

No capítulo de introdução serão apresentados a temática e o assunto, as justificativas para a escolha de determinado tema, a questão referente ao problema, a hipótese estabelecida, o objetivo geral, os objetivos específicos e o encaminhamento metodológico, sendo estes fundamentos que têm em vista guiar a elaboração da pesquisa por meio da explicação de tais tópicos.

No capítulo de fundamentos arquitetônicos e revisão bibliográfica direcionadas ao tema da pesquisa, aborda textos referenciados por diversos autores, formando a fundamentação teórica do trabalho. Neste segundo capítulo, apresenta-se sobre assuntos relevantes para o tema, sobre a história e teorias arquitetônicas, onde se esclarece as histórias de abandonos de animais, da cidade de Cascavel, da arquitetura brutalista, da relação do homem com os animais. Sobre metodologias de projetos, onde aborda as características da concepção arquitetônica, da arquitetura de abrigos para animais e sua legislação. Sobre o urbanismo e o planejamento urbano, sua intervenção urbana e a importância da relação da edificação com o entorno imediato e, sobre tecnologias de construção, onde se apresentam técnicas construtivas, conforto do espaço, estrutura de um canil formando assim, a fundamentação e teoria da pesquisa.

Em relação ao capítulo de correlatos, este aborda quatro obras de referência que podem auxiliar no momento de concepção projetual do abrigo, sendo estas: RSCPA Austrália, Birmingham dog's home, South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA e o Hospital Veterinário Constitución. Neste capítulo ainda se discorrem sobre de três a quatro aspectos em cada obra mencionada, sendo os aspectos funcionais, os aspectos formais, aspectos construtivos e os aspectos ambientais. Ressalta-se ainda que as quatro obras são correlatas ao tema. Já no capítulo de diretrizes projetuais se apresentam elementos diretamente relacionados ao projeto arquitetônico da proposta projetual do abrigo, sendo estes a localização do terreno de intervenção e o estudo solar e os ventos dominantes do mesmo, o programa de necessidades, o fluxograma do projeto e as intenções formais, proporcionando

assim informações para a elaboração do anteprojeto. Por fim, as considerações finais, discorre-se sobre a pertinência, relevância e informações que o trabalho possui e proporciona por intermédio de seu vasto conteúdo, sendo este e sua concepção projetual algo de diferencial arquitetônico e de destaque, podendo agregar valor ao município de Cascavel - PR.

1.1 ASSUNTO

Abrigo para animais em situação de rua e de maus tratos para a cidade de Cascavel- PR.

1.2 TEMA

Proposta projetual de um abrigo para os animais de rua e de maus tratos, para a cidade de Cascavel-PR.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a conduta de cães e gatos, bem como a relação estrita entre humanos e animais, utilizando a arquitetura como instrumento propício para viabilizar qualidade de vida a estes animais, os quais vivem em situação de maus tratos nas ruas da cidade de Cascavel-PR.

1.4 PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme a ACIPA (2018), a cidade de Cascavel não tem um centro de controle de animais e nenhum trabalho em específico com efeitos relevantes para o controle da população de cães e gatos que rodeiam a população, aumentando, não apenas, questões de saúde pública à sociedade, mas, também, maus tratos e abandono aos animais de estimação.

1.5 HIPÓTESE

Partindo da problemática deste estudo a solução efetiva é a inserção de um abrigo para animais que sofrem maus tratos em seus lares atuais, bem como aqueles que vivem em

situação de rua, haja vista a diminuição de risco à população cascavelense e o bem-estar comum.

1.6 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é implementar uma proposta projetual de um Abrigo para animais domésticos da Cidade de Cascavel para cães e gatos que sofrem maus tratos em seus lares atuais e/ou abandonados em situação de rua.

1.6.1 Objetivo geral

A proposta tem como principal objetivo reduzir o número de animais vítimas de maus tratos e abandonos implantando um abrigo que atenda essas necessidades. Dessa forma, diminuir os riscos dos habitantes da cidade de Cascavel se contaminarem por doenças infecciosas advindas desses animais, promovendo segurança. Objetiva-se conscientizar as pessoas da responsabilidade de se ter um lugar específico para esses animais.

1.6.2 Objetivos específicos

- a) Buscar embasamento teórico sobre o assunto e tema;
- b) Elencar os pontos positivos e negativos na criação de um canil e gatil;
- c) Estudar e analisar obras correlatas à temática;
- d) Determinar diretrizes que auxiliem na concepção e elaboração projetual da proposta;
- e) Estabelecer local apropriado para a proposta;
- f) Apresentar proposta arquitetônica para o tema definido.

1.7 MARCO TEÓRICO

Conforme Farias (2008), canis e gatis são organizações que atuam diretamente na saúde pública de um determinado local, pois, viabiliza o aumento de serviços e ações no que diz respeito a saúde do animal de pequeno porte, isto é, contribuirá no controle dessa população, na análise de doenças etc; acarretando impactos positivos aos habitantes na cidade onde o abrigo for implantado.

De acordo com Oliveira (2012) para que um local seja sede de cães e gatos deve-se levar em consideração alguns critérios a fim de que este se torne um abrigo. É primordial levar em consideração a estadia e permanência desses animais, ou seja, o ambiente de sono, solário, área de auxílio e cuidados, dentre outros pormenores que concernem à funcionalidade

FNPA (Fórum Nacional de Proteção e Defesa Ambiental) (2010) elenca alguns objetivos em relação a um canil e gatil:

“Um abrigo de animais tem três tarefas principais: 1. Ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam; 2. Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; 3. Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal. (...) Como um dos seus objetivos principais, um abrigo deve planejar programas de adoção permanentes, recolocando os animais em novos lares, o mais rápido possível, onde eles poderão ter uma nova chance de conviver com uma família e, dessa forma, serem reinseridos na sociedade. (...) Paralelamente a essa função, um abrigo também deve atuar como multiplicador dos conceitos de bem-estar animal, guarda responsável de animais e das ações mais eficientes para o controle populacional de cães e gatos, tendo conhecimento da política pública estabelecida na cidade e das possibilidades de parceria para o desenvolvimento de melhor tratamento para os animais na sociedade” (FNPA, 2010, p. 01-02).

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O encaminhamento metodológico deste trabalho se pautará em dois vieses de investigação: a pesquisa bibliográfica, a qual fundamentará o referencial teórico; e o estudo de caso, o qual será elaborado um estudo e aprendizado das referências utilizadas e correlatas ao tema abordado.

Já acerca o estudo de caso, relatam Marconi e Lakatos (2003, p. 158):

“(...) é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158). 14

2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a fundamentação teórica deste trabalho, pautando-se nos quatro pilares da arquitetura: histórias da arquitetura; metodologia de projeto; urbanismo e planejamento urbano e tecnologia e construção. Portanto, aspectos como: arquitetura brutalista, animais domésticos, arquitetura de abrigo para animais e sua legislação, intervenção urbana, entorno imediato, técnicas construtivas, conforto do espaço, iluminação e ventilação natural, serão levados em consideração, estudados e avaliados no que diz respeito ao panorama atual e realidade da cidade de Cascavel-PR embasando a temática abordada com intuito de compreender os elementos propostos no projeto arquitetônico.

2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS DA ARQUITETURA

Neste item de revisão bibliográfica e pesquisa científica tem o princípio de apresentar histórias e conceitos para a elaboração projetual de um abrigo para animais de pequeno porte à cidade de Cascavel – Paraná, pontuando sobre a história da cidade e arquitetura brutalista.

2.1.1 História de cascavel

Conforme Mariano (2012), a cidade de Cascavel localiza-se na região Oeste do estado do Paraná, a qual no início foi composta e povoada por fluxos migratórios advindos do Rio Grande do Sul em meados de 1950, neste momento histórico existia, apenas, a cidade de Foz do Iguaçu que era considerada uma colônia militar.

Tal colônia militar que nos dias de hoje ainda está localizada em Foz do Iguaçu beneficiou de modo significativo a região de Cascavel, de modo a impulsionar a migração de diversos povos e regiões para as redondezas do Rio Cascavel, possibilitando a relação com a cidade e evidenciando-se, ainda, pelo enorme volume de cobras cascavéis que habitavam no local (MARIANO, 2012).

Dado isso, a região de Cascavel expandiu sua economia com extração de madeira e, também, agropecuária, eixos que valorizaram seu respectivo processo emancipatório em meados de 1952, demarcando o aumento significativo da população regional bem como o desenvolvimento econômico da mesma (SPERANÇA, 2002).

2.1.2 História da arquitetura brutalista

Bastos e Zein (2010) destacam que a principal característica da arquitetura brutalista está na expressão dos materiais em seu estado aparente original, isto é, essa arquitetura procura deixar nítido o que é vedação ou o que é estrutura com o objetivo de não distinguir o que deve ou não estar aparente. Portanto, a beleza está naquilo que é natural e original associada à verdade construtivista.

Essa tendência de uma arquitetura mais exposta evidenciando os materiais em seu estado bruto se expandiu por meio de Le Corbusier. O concreto armado é tratado de maneira inovadora com as formas montadas cuidadosamente e a textura amadeirada sendo realçada. (BASTOS e ZEIN, 2010).

O estilo arquitetônico brutalista se fez presente no início da história de Cascavel na construção da catedral Nossa Senhora Aparecida, pelo fato dessa arquitetura estar em alta na época. Outro ponto de referência, a Praça do Migrante, possui uma obra que, dentre seu conceito e estilo, tem o brutalismo como parâmetro arquitetônico (DIAS et al, 2005).

2.1.3 História da relação do homem com os animais

De acordo com Dias (2005), a relação do homem com os animais sempre foi conduzida pela noção de domínio. Ultimamente, o homem vem agindo inúmeras vezes, com irresponsabilidade, desonestidade e violência, habituado à ideia de legitimidade da exploração dos animais e da natureza.

Segundo Saraiva (2014), a forma de como devemos tratar os animais não é recente, pois filósofos, como Pitágoras, defendem que os animais devem ser tratados com respeito; já o filósofo Aristóteles afirma que os animais estão distantes na escala natural do ser, portanto, não merecem consideração moral.

Ademais, o filósofo René Descartes defendeu que os animais não possuem alma, nem sequer pensam ou sentem dor, por isso, podem ser maltratados. (DOVAL, 2008).

No entanto, os iluministas Rousseau e Voltaire expõem uma opinião contrária à de Descartes, defendendo que os animais são capazes de sofrer e sentir, por isso, devem participar do direito natural, não serem maltratados pelos homens. (SARAIVA, 2014).

“Infelizmente não é apenas a violência que está globalizada. A maldade humana para

com os seres mais indefesos tem tomado proporções alarmantes. Práticas de crimes contra os animais não-humanos parecem estar virando moda, já que se constata mais de dezenas de crimes diariamente cometidos numa cidade de porte médio. As Sociedades Protetoras dos Animais, ONGs e fundações de proteção animal, aliados aos voluntários que amam os bichinhos relatam fatos terríveis e cruéis que entristeceriam o mais frio e calculista cidadão.” (RODRIGUES, 2010, p. 49).

2.1.4 Abandono de animais

O abandono de animais domésticos é um problema que abala mais os grandes centros urbanos, especialmente, em países em desenvolvimento. Além de ser uma infração aos direitos dos animais, o abandono acarreta inúmeros problemas de segurança e de saúde pública nas cidades, entre os quais estão a transmissão de doenças, acidentes de trânsito, mordedura, poluição do ambiente por pulgas, carrapatos e outros parasitas e poluição sonora. (FRANCO, 2011).

Segundo Andrade (2011), um conjunto de ações — a ignorância, a falta de responsabilidade da população, a omissão do poder público — faz com que o número de animais, em situação de abandono, aumente a cada dia.

“Adotar significa acolher, assumir, reconhecer. É um ato voluntário que demanda responsabilidade e compromisso. Presume-se que o animal adotado careça de proteção, abrigo, amparo financeiro e emocional. Os benefícios da adoção são imensuráveis para o adotante e para o adotado, com repercussão social de extrema importância. É uma atitude exemplar e que contribui para uma situação aflitiva, que é o contingente populacional de cães e gatos. Sua principal característica é a retomada do vínculo. Por isso é preciso que seja estimulada e assumida pelo Poder Público também. É medida que combate o abandono e incentiva a propriedade responsável. Mas a adoção demanda a manutenção e exige dedicação: é preciso lembrar que cães e gatos podem viver por mais de 15 (quinze) anos e durante todo este período é preciso garantir-lhes assistência emocional e material.” (TRIPOLI, 2014, p. 34)

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

Este tópico de metodologias de projeto tem como objetivo apresentar, compreender e exemplificar questões pontuais acerca da prática e produção arquitetônica expondo as característica e motivos considerados neste contexto e, também, apresentar quesitos pontuais

associados a elaboração de um canil e gatil para a cidade de Cascavel. Dessa forma, evidenciar informações relevantes no que diz respeito a arquitetura pensada para abrigos de animais, bem como a legislação que rege a estruturação para este tipo de projeto.

2.2.1 Características da concepção arquitetônica

Colin (2000) enfatiza que a soma nasce da soma de ideias bem como a sua reação com o meio e a da história que o programa será abordado, variando com a época e local a ser implantado.

Alguns projetos valorizam mais a forma volumétrica considerando-os em relação a outros sistemas da arquitetura, pois, se trata do externo do edifício, isto é, apenas sua aparência. Edifícios que têm uma representatividade social, como prefeituras por exemplo, as características exteriores são ainda mais consideradas. Por isso, estes locais exigem uma forma volumétrica mais expressiva. (COLIN, 2000).

Zevi (1996) afirma que o fato de o homem não compreender o espaço fez com que a arquitetura não apresentasse uma história satisfatória e isso se dá pela exclusão do homem ao vocabulário. Logo, o principal objetivo da arquitetura é fazer com que o homem aprecie um edifício tanto dentro quanto por fora, apreciar o respeito ao vazio, ao espaço interno e/ou externo, ou seja, não apenas a junção de comprimento, largura, altura e elementos espaciais que contemple - o.

De um modo um tanto quanto filosófico Colin (2000), ainda, ressalta que a estética de um edifício tem o poder de remeter uma época e um grupo social a quem ele foi inspirado e construído, podendo assomar os feitos militares, práticas religiosas, e pode, também, demonstrar a preocupação e personalidade a quem foi concebido ressaltando dessa forma, o conteúdo da obra.

2.2.2 Arquitetura de abrigos para animais

Conforme Vieira (2017) a arquitetura tem o princípio de proporcionar bem-estar através de condições ambientais adequadas, bem como um edifício que tenha um conformo interno, algo que, assim como seres humanos necessitam os animais também; Em outras palavras, esses bichanos têm necessidades que ultrapassam a fisiologia, tais como: estar livre de fome e sede, estar livre da sensação de desconforto, doenças e dor, estar livre para expressar os

comportamentos naturais que condizem com sua espécie e, ainda, ter o direito de sentir medo e estresse. Logo, o bem-estar do animal está ligado diretamente a um bem-estar mental e físico, aspectos que podem ser estimulados de forma positiva por meio da arquitetura, promovendo um ambiente harmônico no meio o qual estes animais estão inseridos.

Assim, conforme a discussão acima, Oliveira (2012) pontua que estes espaços destinados à construção de abrigos para animais, principalmente, cães e gatos os quais são mais comuns, se faz necessário seguir leis e diretrizes proporcionem qualidade de vida e bem-estar a estes animais. Este fator está ligado diretamente ao fato de que este espaço tem que estar apto para atender todas as necessidades dos mesmos. O autor ressalta ainda que estes ambientes também precisam oferecer tratamentos adequados que abarque todas as necessidades, bem como ser acessível à população, para que estes animais possam vir a ser adotados e reinseridos à sociedade por meio de novas famílias que valorizem seus animais de estimação.

2.2.3 Legislação

Alguns quesitos devem ser levados em consideração no que concerne a elaboração de um projeto de arquitetura, como por exemplo, a legislação e as condições regidas legalmente para tal, em que é necessário, primeiramente, a análise de parcelamento, uso e ocupação do terreno, assim como, a análise das normativas e diretrizes que regem o projeto a ser desenvolvido (SBARRA, 2017).

Sbarra, afirma que além da análise de leis e parcelamento, uso e ocupação de solo é necessário, também, o código de segurança contra incêndios, normas de instalações elétricas e as leis de instalações hidráulicas, conforme a norma técnica brasileira da NBR 9050.

A NBR 9050 se baseia no princípio da lei que promove o uso justo de todo espaço construído, sendo este patrimônio histórico ou não, proporcionando o uso e a apropriação do ambiente sem distinções de condições ou limitações físicas ou motoras destes indivíduos. A NBR 9050 também promove o direito à cidade e à mobilidade para a sociedade sem discriminações (ABNT, 2015).

Segundo Vieira (2017) para a elaboração destes espaços é primordial seguir as normas que constituem a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), denominada RDC 306, a qual se trata de um regulamento técnico de resíduos de serviços de saúde promovendo a saúde pública e do meio ambiente. Por isso que esta norma se a importante para um ambiente propício aos animais, pois, reduzirá os lixo hospitalares, e atuará no encaminhamento correto

e eficaz destes resíduos.

A Resolução 1015 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) é outra normativa que deve ser pensada para elaboração projetual destes abrigos, ela determina a necessidade de equipamentos para o bom funcionamento do espaço, proporcionando a qualidade da assistência aos animais (VIEIRA, 2017).

Isto posto, nota-se que a legislação se faz de extrema importância para a elaboração projetual correta, buscando por meio da arquitetura promover o correto funcionamento de diferentes tipologias de espaço (SBARRA, 2017).

Logo, nota-se que a legislação é um fator de extrema importância para que a elaboração projetual esteja dentro das normas exigidas com o intuito de promover o funcionamento legal de um abrigo para cães e gatos.

2.2.4 Ambulatório Veterinário

De acordo com a Resolução nº /SES 2014, o ambulatório veterinário é um estabelecimento industrial, de ensino e/ou pesquisa, de lazer que possui acessos independentes, nos quais são atendidos os animais pertencentes ao mesmo dono ou sob sua guarda, para exames clínicos e curativos. Na Seção III da Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, o artigo 8º determina condições para o funcionamento do estabelecimento: Setor de atendimento.

2.2.5 Clínicas Veterinárias

De acordo com Góes (2006), a urbanização no Brasil fez surgir diversas clínicas veterinárias que se destinam mais para os animais domésticos de pequeno porte, como cães e gatos. Nesse aspecto, os ambientes, com uma infraestrutura mais adequada, oferecem, além de atendimento clínico, exames de raios X, vacinação preventiva, exames laboratoriais e intervenções cirúrgicas, seguidas de internamento. Como se verifica, as clínicas veterinárias se sofisticaram ao longo dos anos, possuindo farmácia especializada e serviços como hotelaria, banho e tosa.

Segundo a Anvisa (2010), as clínicas veterinárias designam atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, internação ou não, perante a responsabilidade e a presença de médico veterinário quanto à realização dos procedimentos.

De acordo com a Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, a seção II o artigo 5º determina condições para o funcionamento do estabelecimento: Setor de atendimento; Setor cirúrgico; Setor de internamento; Setor de sustentação.

2.2.6 Consultório Veterinário

Conforme a Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, “Consultórios veterinários são estabelecimentos de propriedade de médico veterinário, destinados ao ato básico de consulta clínica, curativos e vacinações de animais, sendo vedada a internação e realização de cirurgia”. Esta lei define as condições para o funcionamento de consultórios veterinários. O artigo 7º desta resolução determina condições de funcionamentos dos consultórios médicos veterinários: Setor de atendimento.

2.2.7 Hospital Veterinário

Estabelecimentos designados ao atendimento de animais para consultas, tratamentos clínico-cirúrgicos e internação, com funcionamento obrigatório em tempo integral, com presença permanente e sob a responsabilidade do médico veterinário. (ANVISA, 2010). Segundo a Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, a Seção I, artigo 3º determina condições para o funcionamento de hospitais veterinários: Setor de atendimento; Setor cirúrgico; Setor de internamento; Setor de sustentação; Setor auxiliar de diagnóstico.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Este tópico propõe-se a conceituar o que são as intervenções urbanas e no que se tem como parâmetro para o entorno imediato de um edifício, a fim de estabelecer uma relação intrínseca entre espaço construído, espaço urbano e natural demarcando que a arquitetura acontece por meio de um elemento de edificação de cidades, a qual se estende ao planejamento arquitetônico municipal e que este influencia na maneira de como a cidade se apresenta, bem como a relação dos habitantes com ela. Por isso, o tópico discorrerá sobre questões relacionadas ao urbanismo e planejamento urbano.

2.3.1 Intervenção urbana

Lerner (2015) diz que intervenções são todas e quaisquer tipos de modificações no planejamento urbano que remete a ideia de melhorias e ações propostas pelos governantes municipais de melhorar a vida e cotidiano da sociedade. Intervenções urbanas também podem estar associada a ideia de construções de novos edifícios na cidade, que em muitos os casos, pode interferir na funcionalidade, fluxo de pontos específicos da cidade (PAOLIELLO; GOMES, 2013)

Já Souza (2015) reforça que pode - se considerar, ainda, intervenções urbanas a inserção de mobiliários e a manifestação da arte nos mesmos, proporcionando um conforto visual para a sociedade no ambiente urbano.

2.3.2 O entorno imediato

Keller e Burke (2010) explica que o entorno imediato é todo o espaço que se encontra ao redor de uma edificação e este entorno demarcado pelo alcance que delimita a distância, para que então, partindo desta máxima estudar os aspectos e características daquela região a fim de compreender a relação do edifício com aquele espaço e os impactos que aquela construção pode causar no meio ambiente. Geralmente está análise do entorno é feita antes da intervenção urbana.

Metzler (2017) afirma que essa análise territorial é iniciada por um estudo panorâmico de toda a região do entorno no que diz respeito aos aspectos dos terrenos, às condições ambientais da área, há um olhar atento para a acessibilidade territorial, para o fluxo local, arborização, condições das ruas, calçadas, etc.

Portanto, é notório que o estudo do entorno permite abarcar um panorama da região a qual o edifício está inserido, possibilitando estabelecer uma relação da construção com a condição local do meio ambiente e o ambiente construído (ALVARE; SILVA, PINTO, 2018).

CRMV-PR (2018) explica que o local escolhido para a construção de um abrigo não pode ser próximo de escolas, hospitais ou indústrias de alimentos, e a vizinhança tem que ser compreensivo com ação. O local tem que estar de acordo com o zoneamento municipal: em alguns municípios que não possuem área rural a criação de animais não é autorizada.

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Este tópico abordará os elementos considerados no momento da elaboração do projeto do abrigo de cães e atos para a cidade de Cascavel-PR. Tais elementos como: técnicas construtivas que promoverá importantes possibilidades à obra, visando um espaço funcional, e técnico proporcionando conforto e bem-estar aos animais usuários do local.

2.4.1 Técnicas construtivas

Ribeiro (2005) enfatiza que técnicas construtivas são sistemas adotados para o levantamento de uma edificação, tal sistema pode ser utilizado da forma tradicional ou inovadora variando de acordo com o objetivo da obra, custos, benefícios, etc. O autor destaca ainda que as técnicas construtivas são os materiais diferenciados que são usados bem como o modo de execução, por exemplo, como as antigas alvenarias espessas de pedra e cal, alvenarias em terra, tradicional com tijolos, com concreto, entre outros mais.

Pensado neste tópico de técnicas construtivas, é de extrema importância lançar um olhar atento para o manuseio desses materiais, ou seja, o uso inteligente dos mesmos a fim de não gerar desperdício e acúmulo de lixo, prezando sempre o descarte correto para reutilizar esses elementos e resíduos que seriam, apenas, rejeitados (VERDE, 2013).

2.4.2 Conforto do espaço

Segundo Siqueira (2018) o maior desafio do arquiteto e urbanista no momento da elaboração do projeto está na proporção do conforto no espaço construído, sendo este o principal objetivo do profissional, proporcionar satisfação para os usuários do edifício. Ainda sobre conforto, o autor ressalta que o conforto do espaço também pode ser entendido como conforto ambiental, pois, englobará vários outros aspectos tais como o conforto acústico, térmico, visual, etc.

De acordo com Almeida (2016) quando o arquiteto tem o intuito de proporcionar conforto e qualidade de vida nas edificações para os usuários, é necessário lançar mão de algumas técnicas construtivas e elementos tecnológicos que promovam conforto ambiental que evidencia o contato com a natureza a fim de contribuir positivamente às funções psicológicas e estabelecimentos de barreiras acústicas, a presença de marquises e brises para impedir e refletir a incidência solar, grandes aberturas e iluminações zenitais que permitem uma maior

eficiência energética e economia de recursos por intermédio da ventilação e iluminação natural que fornecem, a determinação correta do edifício na implantação para o melhor aproveitamento dos agentes local, entre outros elementos que buscam um melhor equilíbrio para o espaço.

O fato de o conforto ambiental assegurar uma edificação está muito associado, também, ao conceito de sustentabilidade levando em consideração todo o meio ambiente, entorno e tecnologia atual para favorecer a economia energética e bem-estar (SIQUEIRA, 2018).

2.4.3 Iluminação e ventilação natural

No que diz respeito a ventilação natural Frota e Schiffer (2003) diz que a mesma possibilita a renovação do ar no ambiente, propicia a evasão do calor, a dispersão de vapores, fumaça e poeira. Cooperar também, na sensação térmica em regiões em que o clima é quente-úmido através das aberturas no edifício, uma funcionando como entrada e a outra como saída proporcionando um fluxo. Os autores afirmam que existem dois sistemas que pode ocorrer a ventilação natural, através da ação dos ventos ou por chaminé. A ação que ocorre pelo vento se dá pelos vãos das obras, já o efeito chaminé acontece quando a edificação possui vãos próximos ao piso, próximos ao teto ou no teto pois o ar aquecido interno sai pelas aberturas mais altas e já o ar externo pelas baixas (FROTA; SCHIFFER, 2003).

Segundo Corbella e Yannas (2003), é necessário que seja levado em consideração que a iluminação natural deve integrar-se com a iluminação artificial, e estudar entradas em que entre a luz natural, mas sem deixar entrar a radiação solar direta, ou seja, a luz natural controlada produz uma economia direta e indireta, trazendo diretamente uma redução no uso da luz artificial e indiretamente quando se há menores ganhos de calor com o uso da ventilação natural, assim sendo reduzido o uso de ar condicionado.

É importante levar em consideração que a iluminação natural deve estar integrada com a iluminação artificial e analisar as entradas de luz natural, mas, sem interferência da radiação solar direta pois a luz controlada produz uma economia direta e indireta, o que ocasiona a diminuição diretamente no uso de luz artificial e indiretamente quando há menores ganhos de calor quando há ventilação natural, diminuindo o uso de ar condicionado.

Uma vez que qualquer luz entre por qualquer abertura, ela se torna uma fonte de luz, a qual aumenta a claridade do espaço, no entanto, a claridade pode ser ainda maior com o uso da claraboia na cobertura. Uma obra pensada de maneira a diminuir os impactos ambientais que

se preocupa com o conforto dos usuários, valoriza ainda mais a arquitetura no que diz respeito a sustentabilidade. Por isso, o uso dessas técnicas construtivas na elaboração do projeto é importante para valorização da edificação ao reduzir gastos, promover conforto aos usuários e mais que isso, visando custo-benefício e retorno financeiro, para investimento de infraestrutura e manutenção da edificação (CHING 1998).

2.4.4 Estrutura de um canil

CRMV-PR (2018), explica que as baias necessitam de uma estrutura interna coberta, feitas em alvenaria e com espaço mínimo de 1.5 m² por cão. A altura das paredes deve ter entorno de 2,5 a 2,7 metros, a cobertura tem que ser feita de telhas de barro e conter um forro de gesso ou PVC; o forro é essencial para manutenção da temperatura do ambiente, principalmente em regiões de clima quente. No interior das baias deve haver utensílio com água e uma cama para o descanso do animal. É importante que estes objetos sejam mantidos limpos e higienizados, possibilitando melhor comodidade dos animais e exigências sanitárias adequadas. As baias podem estar integradas através de um corredor central, o que ajuda o manuseio diário. É recomendado, que o piso tenha uma fácil higienização, impermeável e antiderrapante as paredes precisam ter superfícies impermeável até no mínimo 1,2 m de altura.

O solário é uma área externa ligada à baia, sem cobertura ou relativamente coberta. A área do solário pode ser de no mínimo 2,5 m² por cão. O piso deve apresentar um declive de 4 a 5% em direção ao ralo, que necessita ser individual e do tipo escamoteado, e deve ser de fácil higienização e, cimentado, e pintado com tinta resistente água (Epóxi). Caso o piso não seja de material impermeável, pode se utilizar grama ou terra. As paredes devem ser de alvenarias até, no mínimo, os primeiros 40 cm de altura e o resto de telas de malha quadriculada ¾. (CRMV-PR,2018).

2.4.5 Cobertura

Segundo Logsdon (2002) as telhas cerâmicas são bastante usadas em residências, por ser encontrada com facilidade e de fácil uso, bem como a variedade apresentada no comércio. E ainda proporcionar um conforto térmico muito melhor que as demais, e com um custo benefício.

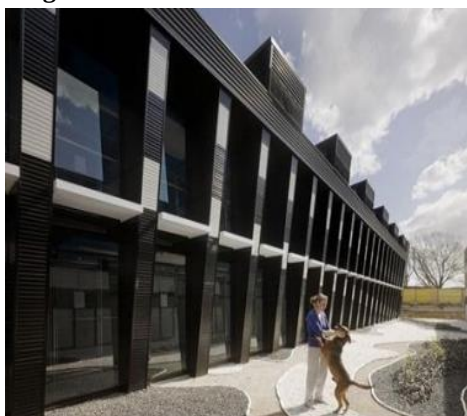
3 CORRELATOS

Este tópico tem por objetivo expor as obras de referência para a elaboração do projeto para um abrigo de animais para cidade de Cascavel-PR. Tais obras são: RSCPA Austrália, Birmingham dog's home, South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA e o Hospital Veterinário Constitución, as quais exibem e analisam aspectos funcionais, formais e técnicos. Portanto, este capítulo é de extrema importância, pois, permite o entendimento funcional de um espaço destinado aos animais, bem como possibilita a compreensão de elementos construtivos para estes espaços.

3.1 RSPCA AUSTRÁLIA

RSCPA é uma sigla para: Royal Society or the Prevention o Cruelly to Animals, que em português: Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra os Animais Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra os Animais. Tal sociedade possui vários abrigos que são referências no que diz respeito aos cuidados e zelo para com os animais. No caso da edificação em análise, localizada na cidade de Melbourne, na Austrália (figura1), se sobressai pelo fato de que seus espaços serem exemplares para os usuários e visitantes.

Figura 1: RSCPA Austrália



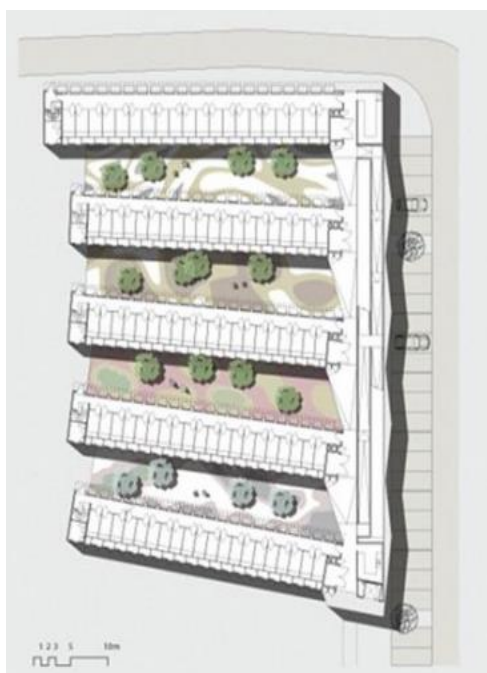
Fonte: SILVA, 2011.

3.1.1 Aspectos funcionais

Priorizando, sempre, o acolhimento em um nível elevado de cuidado para com os animais resgatados e abrigados no edifício RSCPA Austrália e, também, desenvolver estratégias de

ensino aos animais para elevar o índice de adoções, o instituto oferece um rol de serviços completos no bloco principal frente ao estacionamento para o público, em que possui 200 canais em seu edifício, conforme a foto 2, canais que são distribuídos por alas de leste a oeste possuindo 2 pavimentos cada em que cada ala abriga 40 canis em seus dois níveis (SILVA, 2011).

Figura 2: Implantação RSCPA Austrália



Fonte: SILVA, 2011.

Pensando, ainda, sobre aspectos funcionais, nota-se na planta do edifício grandes espaços para passeio ao ar livre, corredores arborizados que refletem diretamente a funcionalidade e agradabilidade do abrigo. Vale ressaltar que o instituto está construindo uma área específica destinada à adoção, o que é um fator contribuinte para a reinserção dos animais à sociedade, pois, o abrigo estará de portas abertas promovendo o contato de novas famílias com os abrigados (SILVA, 2011).

3.1.2 Aspectos formais

Sob a ótica da forma e volumetria do edifício sobressaem-se, principalmente, suas linhas horizontais (figura 3), sendo assim, uma edificação com relevante taxa de ocupação e baixo gabarito (SILVA, 2011).

Figura 3: Volume RSCPA Austrália



Fonte: SILVA, 2011.

Com o intuito de proporcionar uma dinamicidade à edificação lançando um toque inovador formal, nota-se leves inclinações em algumas paredes (figura 4) (SILVA, 2011).

Figura 4: Inclinações RSCPA Austrália

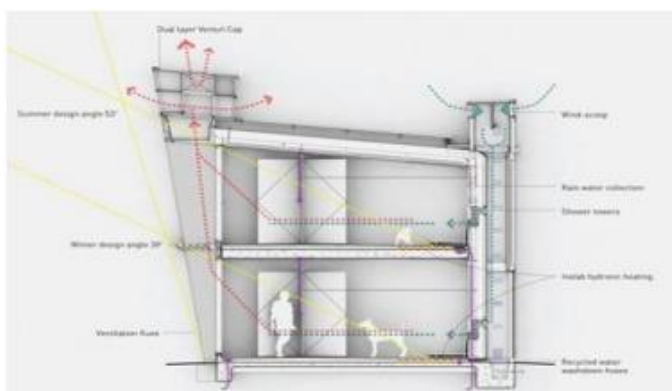


Fonte: SILVA, 2011.

3.1.3 Aspectos construtivos

Conforme Silva (2011), este projeto de abrigo ganhou prêmios nacionais de arquitetura sustentável no ano de 2008, visto que o projeto arquitetônico se mostra, naturalmente, ventilado e iluminado (figura 5) proporcionando trocas de correntes de ar, o que mantém o ambiente sempre em temperatura agradável aos animais e visitantes. De acordo com o esquema, percebe-se que o ar é sempre renovável, bem como a coleta de água da chuva que pode ser utilizada para assepsia dos canis.

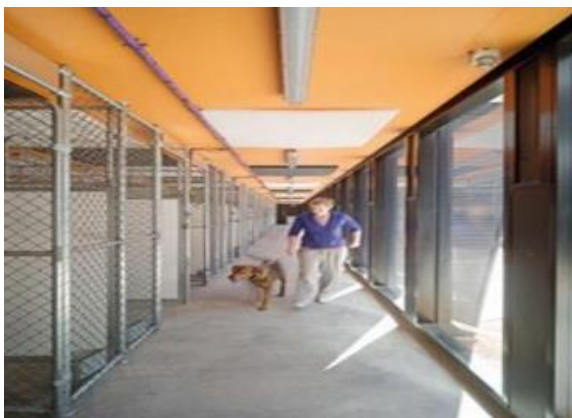
Figura 5: Tecnologia nos canis da RSCPA Austrália



Fonte: SILVA, 2011.

Quanto ao aspecto técnico percebemos a presença de alguns tubos de exaustão por todo o complexo (figura 6), propiciando a ventilação e um bom cheiro no espaço e, também possibilitando a migração de germes e bactérias para fora do local (SILVA, 2011).

Figura 6: Dutos de exaustão RSCPA Austrália



Fonte: SILVA, 2011.

Segundo Silva (2011) outro ponto positivo do complexo é o cuidado com o tratamento acústico, o qual reduz o som dos latidos para o exterior do local, gerando o conforto essencial à vizinhança e aos outros animais no que diz respeito à acústica. O acesso ao ar livre e luz natural proporcionando uma visão panorâmica, pisos externos com estrutura adequada para reabilitar animais com problemas motores (figura 7), painéis em preto e branco que estimulam os animais em outros aspectos são também, outros pontos que valorizam a proposta e a estilística da edificação.

Figura 7: Pisos táteis RSCPA Austrália



Fonte: SILVA, 2011.

3.2 BIRMINGHAM DOG'S HOME

Este é um abrigo inglês muito conhecido desde 1982 por liderar o ranking de adoção. Por abrigar um volume muito grande de animais, o escritório Associated Architects projetou um novo edifício e alterou sua localização para Solihull (ASSOCIATED ARCHITECTS, 2015).

Figura 8: Birmingham dog's home



FONTE: ASSOCIATED ARCHITECTS, 2013.

3.2.1 Aspectos funcionais

Conforme o novo projeto da Associated Architects (2015) o edifício possui 128 canis, áreas para o setor administrativo, sala para o atendimento veterinário, acomodação externa para cuidadores e uma ampla área externa para a realização de atividades.

3.2.2 Aspectos formais

Pode-se observar conforme a figura 9 que a disposição dos canis do abrigo acontece de forma diagonal, o que cria pontos cegos para os animais se sentirem mais confortáveis e seguros, evitando brigas e ruídos. Assim, espera-se que os animais não se estressem e de contrapartida reduzindo a possibilidade de contrair doenças.

Figura 9: Canis Birmingham dog's home



FONTE: ONE, 2015.

3.2.3 Aspectos construtivos

O sistema construtivo se dá pelo viés da arquitetura vernacular, priorizando o uso de pedras e madeiras, materiais estes que são encontrados facilmente na região de Londres. Nota-se que a cobertura verde (figura 10) cria uma paisagem contínua sem interferências, o que proporciona conforto térmico e calma aos animais. É importante ressaltar, também, que os blocos dos canis deste abrigo, foram construídos de acordo com a melhor ventilação e iluminação do terreno. Por isso, essas peculiaridades as quais foram pensadas, renderam o título de excelência BREAAAM ao projeto dessa edificação. (ASSOCIATED ARCHITECTS, 2015).

Figura 10: Fachada Birmingham dog's home



FONTE: ONE, 2015.

3.2.4 Aspectos ambientais

O compromisso deste prédio é respeitar a vegetação do entorno imediato (figura 11) o que reduz o impacto da construção. Existe um pavimento que acompanha o rebaixamento do terreno, o que estabelece uma relação entre chão e céu. (ASSOCIATED ARCHITECTS, 2015).

Figura 11: Implantação Birmingham dog's home



FONTE: ASSOCIATED ARCHITECTS, 2013.

3.3 SOUTH LOS ANGELS ANIMAL CARE CENTER

Shelter, que em português significa: abrigo, está localizado no seio de uma leve área industrial, em que seu entorno imediato é composto por zonas residenciais e vias movimentadas. A área é frequentada por caminhões, ônibus e reboques manobrando dentro e fora das propriedades das redondezas. Tal localidade do espaço é, estrategicamente, um esforço para torná-la o mais visível e acessível possível. As pessoas que circulam ao redor do abrigo têm a visão de sua fachada principal projetada na esquina do local. Conforme a figura 12 o estacionamento público está situado em um local de fácil acesso e o mais conveniente possível para manobras. Com uma fachada de cores vivas e alegres o abrigo colore a região que é situada em um local industrial sem cor promovendo um descanso bem-vindo à comunidade local (ARCHDAILY, 2013).

Figura 12: Estacionamento South Angels Care Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

3.3.1 Aspectos funcionais

O edifício de um andar tem a massa corresponde a 24.000 pés quadrados e é dividida em duas partes (figura 13) mostrando ao centro a área da galeria que conecta o estacionamento público por meio do prédio até ao canil ao ar livre (35.000 pés quadrados). À medida que o visitante circula neste espaço, ele aprecia grande parte do edifício do conteúdo, ou seja, grande parte do estacionamento, dos canis e gatis, dos viveiros dos gatos, às salas de répteis tóxicos etc. Todos os cômodos dos animais a serem apresentados para adoção. Cada saguão está posicionado na parte de trás da loja, criando uma linha de varejo para as lojas naquele entorno. Tal estratégia tem o objetivo de atrair visitantes ao edifício, bem como a entrada e apreciação do espaço (ARCHDAILY, 2013).

Figura 13: Implantação + planta baixa South Angels Care Center



FONTE: ARCHDAILY, 2013.

3.3.2 Aspectos formais

Ao arquitetar o exterior da edificação, foi feito um levantamento acerca das peles dos animais e, inquietos com a "escamação" dos répteis, o abrigo desenvolveu um sistema que poderia ser fabricado de maneira rápida e acessível. O conceito era simples e versátil, em que os painéis pre - fabricados são executados de maneira repetida em duas linhas paralelas envolvendo o exterior do prédio, replicando a pele do animal. Os painéis mudam de cores concomitante em todas direções criando cores no espaço das entradas, escurecendo a vidraçarias e articulações em ambas superfícies. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 14: Exterior South Angels Care Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

3.3.3 Aspectos construtivos

O abrigo Shelter tomou todas as precauções necessárias para obter a certificação LEED Silver. Questões como: iluminação natural, temperatura do ambiente, circulação do ar interno e qualidade ambiental foram regulamentadas para atender todas as necessidades. Os materiais de construção tanto do lado interno quanto do externo, possuem materiais reciclados que estão disponíveis nos varejos da região. Vidraças Low-e e o teto em estrela reduzem o calor no interior do edifício. O prédio foi planejado da forma mais compacta possível, isto é, as salas foram construídas de forma rígida e eficiente. O espaço externo da galeria reduz a metragem quadrada com o uso do ar condicionado. Conforme a figura 15, os painéis solares cobrem o telhado da edificação e a claraboia faz com que entre claridade em todos os cômodos que têm animais e visitantes. O paisagismo foi pensado de forma versátil e prática no que diz respeito a

manutenção, além de não consumir tanta água. Por fim, de acordo com Archadaily (2013) este edifício corrobora de fato com questões sociais e ambientais o que o torna único.

Figura 15: Interior South Angels Care Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

3.3.4 Aspectos ambientais

A maneira como os canis estão dispostos no edifício é de maneira a minimizar o número de canis frente a frente para evitar ruídos, consequentemente, poluição acústica que desagrade o ambiente e diminuir o número de latidos contagiosos. Portanto, os canis estão sempre frente a paisagens e/ou mini-parques (figura 16) que proporcionam um conforto bem-vindo a todos. O Boulevard Principal é todo arborizado e está locado no extremo sul com um vasto parque paisagístico que tem o intuito de acomodar um grande número de pessoas, como por exemplo algumas escolas que visitam o centro por ter um grande conteúdo educacional. Todas as ruas secundárias que se segmentam com a avenida principal são alinhadas com as árvores para garantir a sombra no local onde pessoas circulam e garantindo, também, sombras nos canis. As árvores estão dispostas de modo que a luz do sol entre pelos espaços, deixando rajadas de sol e sombras na avenida central, contexto que encontra-se facilmente em qualquer parque de lazer florestal. Esses cuidados especiais que o centro tem a respeito de iluminação, ventilação e ruídos cria um ambiente mais agradável para os visitantes e, principalmente, para os animais, incentivando as pessoas ficarem por mais tempo no jardim e os abrigados no canil. Logo, o ambiente mais calmo e agradável para todos promove maior interação entre ambas as partes caminhando em direção a adoção. (ARCHDAILY, 2013).

Figura: 16: mini-parques do South Angels Care Center



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

3.4 HOSPITAL VETERINÁRIO CONSTITUCIÓN

O Hospital Veterinário Constitución (figura 17) possui uma área de 450,00m² está localizado na Espanha, especificamente, a cidade de L' Alcúdia de Crespins, província de Valência. Foi pensando e desenvolvido pelo arquiteto Juan Antonio Pérez do escritório de Dobleese Space & Branding no ano de 2016 (BRANT, 2017).

Figura 17: Hospital Veterinário Constitución



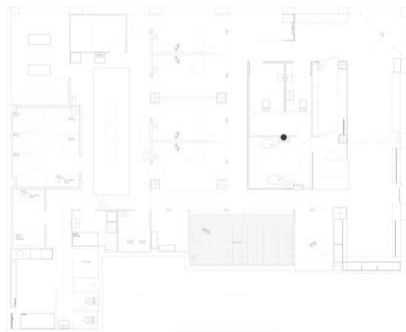
Fonte: BRANT, 2017.

3.4.1 Aspectos funcionais

Atendendo a todos os animais de pequeno porte, tais como: cachorros, aves e aves, no ponto de vista funcional o interior deste hospital veterinário é disposto de forma totalmente geométrica (figura18), está imerso em uma grande estrutura incluindo áreas de salas, passeio e

circulação (BRANT, 2017).

Figura 18: Planta baixa Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Segundo Brant (2017) o Hospital Veterinário Constitución tem em sua planta áreas referentes a salas de espera, recepção, consultórios (figura 19), espaço para higienização (banho e tosa) conforme a figura 20, salas de conferências, lojas (figura 21) e um laboratório também (figura 22) com salas de raios-X, sala cirúrgica, de desinfecção, hospitalização, entre outras coisas mais.

Figura 19: Consultório do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Figura 20: Área banho e tosa do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Figura 21: Loja do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Figura 22: Laboratório do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

3.4.2 Aspectos formais

Quanto aos aspectos formais do edifício (figura 13) ele se dispõe de uma simplicidade construtiva e linear possuindo uma forma retangular de baixo gabarito (BRANT, 2017).

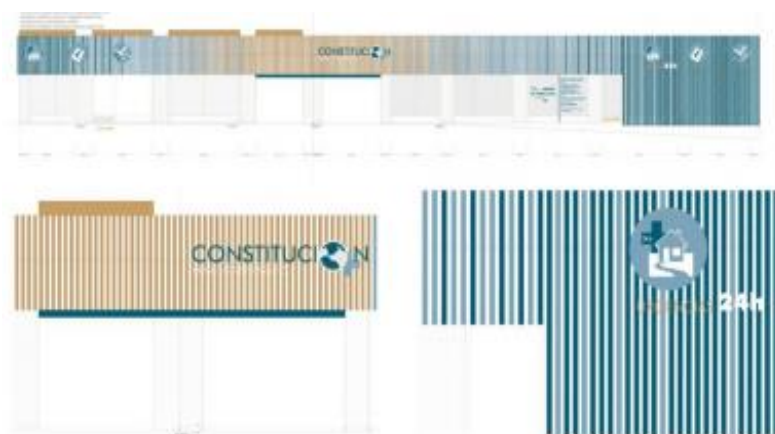
Figura 23: Volume do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

No entanto, ainda com essas características, o hospital não mostra rigidez arquitetônica e isso se deve aos materiais na fachada e o uso de diferentes cores (figura 24) apresentando um mix na composição (BRANT, 2017).

Figura 24: Fachada do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

3.4.3 Aspectos construtivos

Harmonia e transparência são palavras chave para conceituar o Hospital Veterinário Constitución, pois, lança mão de luz natural em grande parte das áreas (figura 25) possuindo uma vidraçaria com aberturas nas partes laterais e/ou superiores do espaço (BRANT, 2017).

Figura 25: Luz natural no Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Nota-se na figura 26 que o edifício teve uma preocupação em projetar espaços amplos, proporcionando uma sensação de liberdade aos animais, bem como proporcionar uma boa interação entre animais e donos, promovendo sensação de bem estar e harmonia no ambiente (BRANT, 2017).

Figura 26: Espaços amplos no Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

Já no quesito materiais a escolha das texturas e cores do ambiente nós revelam paz e segurança. Nota-se a grande presença da cor branca que nos remete a um caráter de limpeza, seguindo da cor azul, a qual transmite calma e, por fim, os tons amadeirados que proporciona conforto e acolhimento aos visitantes e pacientes (BRANT, 2017).

Figura 27: Cores e texturas do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

De acordo com Brant (2017), um aspecto técnico relevante deste dentro de atendimento é a segunda pele existente em sua fachada, a qual se compõe com cerca de 500 tiras em material metalizado (figura 28) traçando um diferencial de destaque ao hospital.

Figura 28: Tiras metálicas do Hospital Veterinário Constitución



Fonte: BRANT, 2017.

ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS

Em suma, a análise geral das quatro referências correlatas tem o intuito de captar quais elementos serão considerados e adotados para a concepção/elaboração de um abrigo para animais para a cidade de Cascavel - PR.

Logo, o primeiro correlato denominado RPSCA Austrália, a ideia principal é promover a reabilitação dos animais, com o intuito de reinseri-los na sociedade e em novas famílias, sendo estes elementos o principal pilar de sustentação deste projeto. Outro fator importante a ser

adotado é mobilizar a sociedade no que diz respeito a intervenção da causa animal promovendo interação por meio do cenário atual e assuntos propostos. Outra proposta do RPSCA Austrália que seguiremos é o compromisso com o bem-estar dos animais oferecendo gatos e canis ventilados e com um bom conforto ambiental térmico.

Em relação ao segundo correlato, do Birmingham dog's home, deste se utiliza da ideia dos canis serem na diagonal assim criam pontos cegos, e na parte de trás dos canis terá uma solaria para eles terem uma pequena área onde possam correr e tomar sol.

No caso do terceiro correlato o abrigo South Los Angeles Animal Care Center & Community Center, busca-se adotar áreas arborizadas e miniparques paisagísticos na frente dos canis que proporcionam mais contato com a natureza, e essas áreas que também servem como áreas de soltura para os animais.

Enfim, analisando o último correlato o Hospital Veterinário Constitución, anseia-se para o presente projeto a instalação de um espaço clínico para o canil e gatil, para melhor atender todas as necessidades patológicas dos animais resgatados e abrigados, fornecendo um acompanhamento para cada cão e gato até o momento de sua adoção.

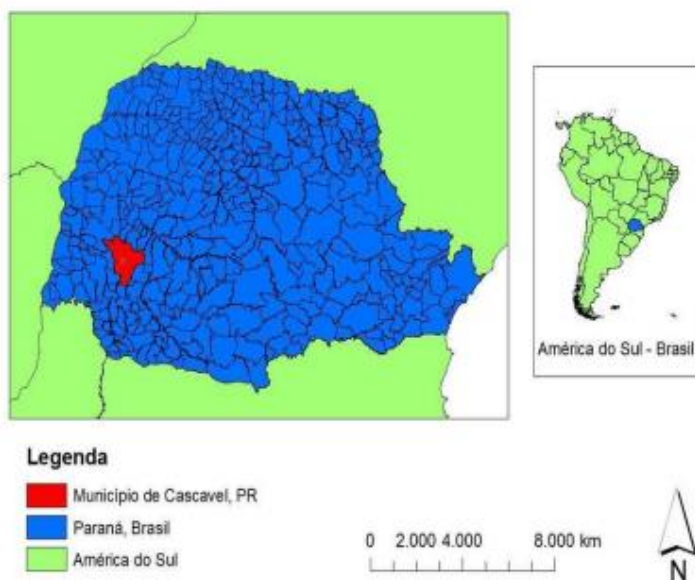
4 DIRETRIZES PROJETUAIS

O capítulo de diretrizes projetuais a ser apresentado tem como objetivo mostrar elementos que norteiam a elaboração projetual do canil e gatil a ser projetado para a cidade de Cascavel – PR. Assim, inicia-se contextualizando a cidade de Cascavel, apresentando também o terreno de implantação, o conceito do projeto, o programa de necessidades e o plano de massas, exemplificando assim os elementos fundamentais do início do projeto arquitetônico.

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

A cidade de Cascavel se localiza na região Oeste do estado do Paraná (figura 39) e conta atualmente com um público equivalente a 328.454 habitantes, sendo estes chamados de cascavelenses, habitando os mesmos em uma extensão de 2.100,8 km² e em uma altitude média de 785 metros (IPARDES, 2019).

Figura 29: Localização de Cascavel



Fonte: RICHETTI, 2017.

Em relação aos seus limites, Cascavel é limítrofe com outros 13 municípios (figura 40), sendo estes: Santa Tereza do Oeste, Santa Lúcia, Lindoeste, Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná, Catanduvas, Ibema, Campo Bonito, Braganey, Corbélia, Cafelândia, Tupãssi e Toledo (IPARDES, 2019).

Figura 30: Limites de Cascavel



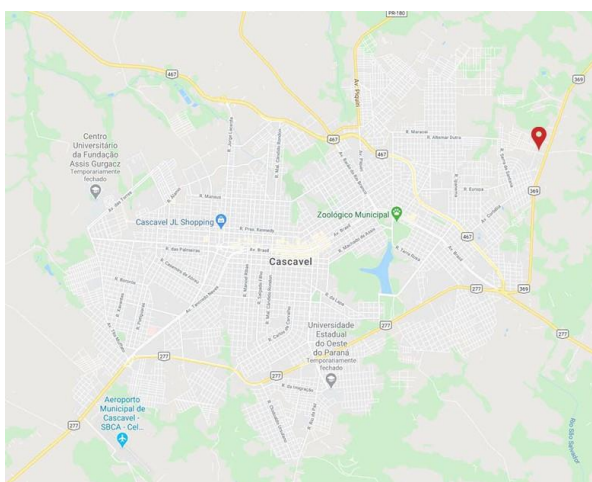
Fonte: IPARDES, 2019.

O município de Cascavel, possui clima subtropical e o bioma da Mata Atlântica, localizando-se ainda a 491 km da capital do estado do Paraná, a cidade de Curitiba (REIS, 2017).

4.2 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação do canil e gatil na cidade de Cascavel – PR se baseia em um terreno (figura 41) situado na região lés- sudeste (ESE) da cidade, próximo a BR-369.

Figura 31: Localização do terreno



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020. Editado pela autora.

Expondo de maneira mais específica, o terreno se baseia nos lotes nº 00B1 e 00B2 estando localizado o no Bairro Morumbi, nas Rua Luiz Mantovani com a Rua Lagoa Ibirapuera (figura 41). Além disso, destaca-se ainda que o terreno possui uma testada equivalente a 118,71 metros (GEOCASCAVEL, 2020).

Figura 32: Terreno de implantação



Fonte: GEOCASCAVEL, 2020.

O terreno de implantação em questão se localiza na zona ZE, sendo está a Zona de Estruturação. Ainda quanto a zona ZE, esta apresenta diferenciados parâmetros de uso e ocupação do solo (figura 43 e 44) (GEOCASCAVEL, 2020).

Figura 33: Parâmetros urbanísticos do terreno do lote nº 00B1.

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZE	100.00	8736.5801	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZE	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	1,5	1,5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, R1, NR2]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZE	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	
Observações					

Fonte: GEOCASCAVEL, 2020.

Figura 34: Parâmetros urbanísticos do terreno do lote nº 00B2.

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Mín. (%)	
ZE	100.00	7600.0401	60	30	
Zona	R. Fron. Mín. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZE	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	1,5	1,5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, R1, NR2]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZE	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	
Observações					

Fonte: GEOCASCAVEL, 2020.

4.2.1 Estudo do terreno

O terreno escolhido tem uma área total de 16.366, 62 M², sendo possível a utilização de 9.801, 97 M² de área impermeável. O estudo do sol resultou que a fachada direita irá pegar o sol da manhã e a fachada esquerda terá a incidência do sol de fim de tarde, e o terreno tem o vento predominante no sentido leste (figura 45). O terreno possui um pequeno desnível, e sendo que o nível mais alto é de 740 M e o mais baixo 733 M.

Figura 35: Estudo do terreno



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020. Editado pela autora.

4.3 CONCEITO PROJETUAL

O conceito do projeto de um canil e gatil para a cidade de Cascavel – PR tem como objetivo proporcionar um espaço arquitetônico que preze pelo bem-estar dos animais,

ocasionando melhoria da saúde pública da cidade, na redução do número de animais de rua e de maus tratos, com o intuito de adoção e conscientização, entre outros fins.

Dessa forma, destaca-se que a proposta projetual em estudo tem interesse em se conectar com toda a população estimulando em relação à temática e também promovendo uma interação entre a edificação e os cidadãos, possuindo o complexo do canil e gatil espaço de adoção onde se deseja realizar eventos e incluir a todos.

Seguindo de princípios, percebe-se que o conceito do canil e gatil proposto para a cidade de Cascavel – PR se apresenta com um espaço que visando a melhoria da qualidade de vida animal e novas atividades urbanas para Cascavel, buscando ainda auxiliar na concepção de políticas públicas orientada para animais, possibilitando assim uma maior atenção destinada para os mesmos.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Em relação ao programa de necessidades, este se divide em seis blocos para a composição projetual, sendo estes (tabela 1):

BLOCO PRINCIPAL		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA
RECEPÇÃO	1	38,36 M ²
I.S F	1	28,70 M ²
I.S M	1	28,70 M ²
SECRETARIA	1	14,70 M ²
ALMOXARIFADO	1	15,20 M ²
DIRETORIA	1	19,38 M ²
SALA DE REUNIÃO	1	24,51 M ²
FINANCEIRO	1	16,53 M ²
DEPÓSITO	2	20,00 M ²
COPA FUNCIONÁRIOS	1	28,70 M ²
I.S. E VEST	2	17,98M ²
DESPENSA	1	9,52 M ²
LAVANDERIA	1	9,66 M ²
REFEITÓRIO	1	29,00 M ²
BANHO E TOSA	1	30,00 M ²

Tabela 2:

CLÍNICA VETERINÁRIA		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA
CONSULTÓRIO	2	24,87 M ²
ESPERA P. GATOS	1	19,35 M ²
ESPERA P. CÃES	1	19,35 M ²
TRIAGEM	1	19,35 M ²
LABORATÓRIO	1	30,05 M ²
CÂMERA ESCURA	1	8,41 M ²
FISOTERAPIA	1	42,56 M ²
ULTRASSONOGRRAFIA	1	24,00 M ²
CÂMERA CLARA	2	3,51 M ²
CÂMERA ESCURA	2	3,51 M ²
COMANDO	2	7,60 M ²
RAIO-X	1	24,00 M ²
SALA DE LAUDOS	1	9,57 M ²
TOMOGRRAFIA	1	24,00 M ²
NUTRIÇÃO	1	37,44 M ²
BANCO DE SANGUE	1	20,65 M ²
UTI INFC. GATIL	3	30,41 M ²
UNTI INFECC. CANIL	3	30, 41 M ²
VESTIÁRIO E.IS. F	1	19,05 M ²
VESTIÁRIO E.IS. M	1	19,05 M ²
SALA DE PREPARAÇÃO	1	23,78 M ²
GUARDA E DISTRIBUIÇÃO	1	18,79 M ²
LAVAGEM E ESTERILIZAÇÃO	1	18,76 M ²
PÓS OPERATÓRIO	1	13,13 M ²
PARAMENTAÇÃO. ASSEPSIA	1	24,78 M ²
SALA DE CIRÚRGICA	2	31,28 M ²
T. MORTOS	1	13,05 M ²
FARMÁCIA	1	22,36 M ²
D.M.L	1	10,64 M ²

Tabela 3:

BLOCO GATIL		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA

BAIA	100	1,5 M ²
SOLÁRIO	100	2,5 M ²

Tabela 4:

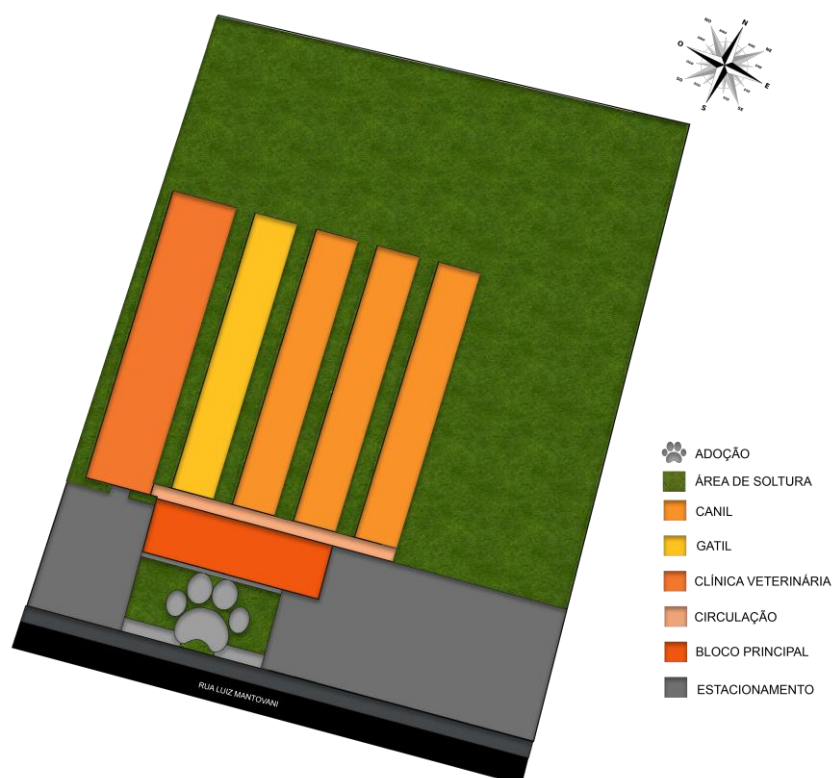
BLOCO CANIL		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA
BAIA	100	1,5 M ²
SOLÁRIO	100	2,5 ² M ²

Destaca-se ainda no complexo do canil e gatil a presença de áreas abertas, tais como área para soltura de animais, áreas de convivência, entre outros.

4.5 PLANO DE MASSAS

Uma vez determinado o programa de necessidades, o plano de massas da presente proposta projetual (figura 36) ilustra a maneira como ocorre a relação de tais blocos determinados para o complexo do canil e gatil para Cascavel – PR.

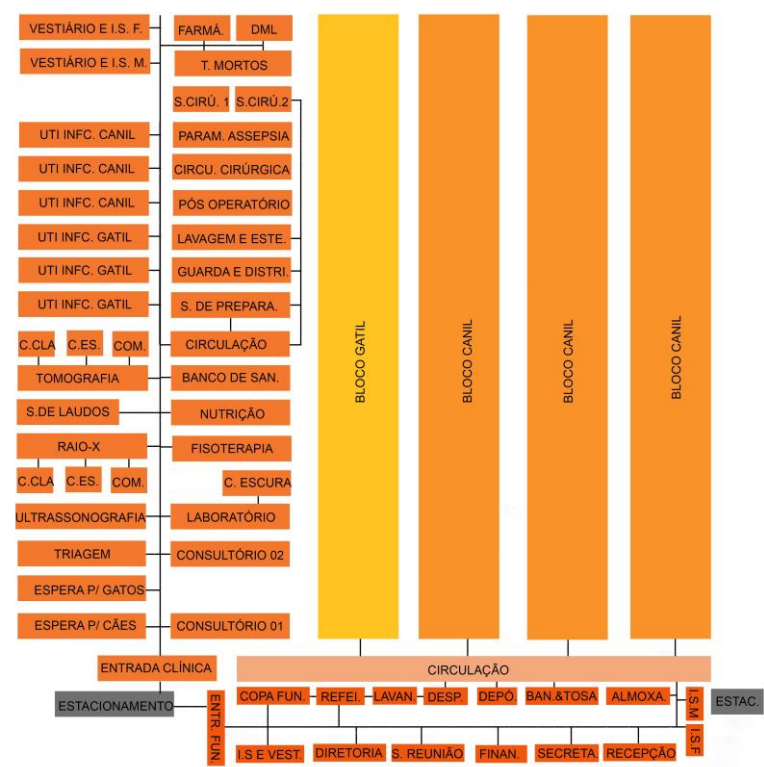
Figura 36: Plano de massas



Fonte: Editado pela autora, 2020.

4.6 FLUXOGRAMA

Figura 37: Fluxograma



Fonte: Editado pela autora, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo de considerações finais apresenta um apanhado geral de todo o conteúdo abordado, visando o entendimento de se o mesmo respondeu à questão do problema e comprovou ou refutou a hipótese, elementos estabelecidos a partir do objetivo geral de desenvolver uma fundamentação e embasamento teórico para a elaboração projetual de um abrigo para os animais de rua e de maus tratos, para a cidade de Cascavel – PR.

Dessa forma, apresentaram-se no capítulo de introdução tais aspectos, delineando o desenvolver da pesquisa e o direcionamento desta. Já no capítulo de fundamentos arquitetônicos e revisão bibliográfica direcionadas ao tema da pesquisa se apresentaram os quatro pilares da arquitetura (histórias e teóricas, metodologias de projeto, urbanismo e planejamento urbano, tecnologia da construção), onde se ocorreu um enfoque destes com base na temática de um canil e gatil.

No capítulo de correlatos, apresentaram-se quatro correlatos baseados no tema, sendo estes o RSPCA Austrália, Birmingham dog's home, South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA e o Hospital Veterinário Constitución, expondo aspectos funcionais, aspectos formais, aspectos construtivos e aspectos ambientais de cada um, bem como analisando todos e tomando partidos dos mesmos para a proposta projetual. Assim, no capítulo de diretrizes projetuais são expostos os itens determinados para o projeto, como a escolha da cidade, o terreno de intervenção, o programa de necessidades, o plano de massas.

Com tais características, no presente capítulo se afirmar a comprovação da hipótese definida, uma vez que a questão do problema se deu pela seguinte: “O que a implantação de um canil e gatil para a cidade de Cascavel – PR pode trazer de benefícios para o meio urbano?” e a hipótese se deu pela afirmação de que a criação deste espaço pode proporcionar diferenciadas vantagens, onde se destacam fatores como o aumento da saúde pública, a melhoria da paisagem urbana por meio do resgate e cuidados aos animais de rua, a criação de políticas públicas que vinculem a questão animal com questões urbanas, entre outros pontos, gerando um avanço e um melhoramento integrado. Isto posto, afirma-se ainda que o trabalho alcançou seus objetivos estabelecidos inicialmente, apresentando ainda, uma quantidade significativa de conteúdo e sendo de grande relevância para a temática de concepção projetual de canis e gatis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9050: 2015. **ABNT Catálogo**. 2015. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2020.

ALMEIDA, M. T. **Arquitetura e Sustentabilidade**: Visão do conforto ambiental. 2016. Dissertação apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/73030519/PDF-Arquitetura-e-Sustentabilidade-Visao-Conforto-Ambiental-0-17-MB>> Acesso em: 29 mar. 2020.

ALVAREZ, A. S.; SILVA, K. G. C.; PINTO, V. L. **Análise de condicionantes**. 2018. Artigo apresentado ao Curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2018. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/45227265/condicionantes-de-um-projeto>> . Acesso em: 29 mar. 2020.

ANDRADE, Wilza de Fátima. **Implantação do Centro de Controle de Zoonoses: um espaço público para o resgate de animais abandonados**. Colombo, 2011. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2020.

ANVISA. **Referência Técnica Para o Funcionamento dos Serviços Veterinários**. Brasília, 04 de março de 2010. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/1a742a804745772b84f1d43fbc4c6735/Servicos+Veterinarios.pdf?MOD=AJPERES>> Acesso em: 24 de mar. 2020.

ARCHDAILYBRASIL. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

ASSOCIAÇÃO CIDADÃ DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS (ACIPA). **Procure 1 amigo**. 2018. Disponível em: < <https://www.procure1amigo.com.br/instituicao.aspx?cod=515>> Acesso em: 11 de Março de 2020.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: **Arquitetura após 1950 - Arquitetura moderna – Séc.xx – Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

BRANT, J. Hospital Veterinário Constitución / Doublee Space & Branding. **Archdaily**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>> . Acesso em: 05 maio 2020.

Birmingham Dog's Home. 2015. Disponível em: <<https://www.associated-architects.co.uk/project/birmingham-dogs-home/>>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COLIN, S. **Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

CRMV-PR. **Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis**. 20178. Disponível em: < <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2020.

CRMV- PR. **Manual de orientação e procedimentos do responsável técnico**. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/pagina/arquivos/manual_de_rt_-_4a_edicao.pdf> . Acesso em :10 abril 2020.

CRMV. **Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Desktop/PROJETO/resoluo%20n%20670%202000%20-%20conceitua%20e%20estabelece%20condies%20para%20o%20funcionamento%20de%20estabelecimentos%20mdico%20veterinrios.pdf>> Acesso em: 10 abril 2020.

DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smoralek. Cascavel: **um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DIAS, Edna Cardoso. **A defesa dos animais e as conquistas legislativas do movimento de proteção animal no Brasil**. 2005. Disponível em: <
<http://jus.com.br/revista/texto/6111/adeftesa-dos-animais-e-as-conquistas-legislativas-do-movimento-de-protecao-animal-nobrasil>> Acesso em: 05 mar. 2020.

DOVAL, Lenize Maria Soares. **Direitos dos Animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem-estar animal**. Porto Alegre, 2008.

FARIAS, P. M. **Considerações sobre a arquitetura do Centro de Controle de Zoonoses**. 2008. Estudo apresentado ao IV Seminário de Engenharia e Arquitetura Hospitalar, Salvador, 2008. Disponível em:
 <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/palestras/centro_controle_zoonoses.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FNPA, Fórum Nacional de Proteção e Defesa Ambiental. **Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos. UFPR, Universidade Federal do Paraná**. 2010. Disponível em: <
<http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>> Acesso em: 11 mar. 2020.

FRANCO, Iasmin Cristina Ferreira. **Elaboração De Anteprojeto Arquitetônico Para Implantação De Centro De Amparo A Cães Abandonados E Cinoterapia No Município De Campos Dos Goitacazes, Estado Do Rio De Janeiro**. CAMPOS DOS GOITACAZES/RJ. Disponível em: <
<http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/handle/123456789/613>> Acesso em: 10 mar. 2020.

FROTA, A. B. SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GEOCASCABEL. SIGWEB. **GeoCascavel**. 2020. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>> . Acesso em: 08 maio 2020.

GOOGLE MAPS. Dados Mapa 2020. **Google Maps**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-24.9461551,-53.439722,13.33z>> . Acesso em: 17 maio 2020.

GÓES, R. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

IPARDES. **Caderno Estatístico - Município de Cascavel**. Paraná: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico, 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 05 maio 2020.

KELLER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LERNER, J. **Acupuntura Urbana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

LOGSON, B, Norman. **Estrutura de madeira para coberturas, sob a ótica da NBR 7190/1997**, 2002. Disponível em: <<http://usuarios.upf.br/~zacarias/Telhados.pdf>> Acesso em: 10 de abril 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> . Acesso em 11 mar. 2020.

MARIANO, M. **A capital do Oeste: um estudo das transformações e (re)significações da ocupação urbana em Cascavel - PR (1976-2010)**. Florianópolis: UFSC, 2012.

METZLER, L. A influência do entorno no projeto de arquitetura. **Como Projetar**. 2017. Disponível em:< <http://comoprojetar.com.br/influencia-entorno-no-projeto-de-arquitetura/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

OLIVEIRA, K. S. **Alojamento para cães e gatos**. 2012. Trabalho apresentado a Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiânia, 2012. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/66/o/Alojamentos_para_c%C3%A3es_e_gatos.ppt__Modo_de_Compatibilidade_.pdf?1340115647>. Acesso em: 11 mar. 2020.

PAOLIELLO, C.; GOMES, L. N. P. **Intervenção urbana como exercício de arquitetura e urbanismo**. 2013. Artigo apresentado ao 6º Projetar, Salvador, 2013. Disponível em:< https://www.academia.edu/7036782/INTERVENC_A_O_URBANA_COMO_EXERCI_CIO_DE_ARQUITETURA_E_URBANISMO_2_sem_fotos> . Acesso em: 29 mar. 2020.

Resolução nº/ SES 2014. Disponível em: <<https://silo.tips/download/resoluao-n-ses>> Acesso em: 11 de abril 2020.

RIBEIRO, N. P. **As técnicas construtivas e as intervenções urbanísticas**. 2005. Trabalho apresentado ao XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005. Disponível em: < <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.23/ANPUH.S23.0792.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

RODRIGUES, Danielle Tetü. Observações Sobre a Proteção Jurídica dos Animais. In. **Anais do II Congresso Brasileiro de Bioética e Bem Estar Animal**, 2010, Belo Horizonte, MG.

SARAIVA, Rutiele Pereira da Silva. **Por uma Ética Antiespecista: O Lugar dos Animais não Humanos na Filosofia Moral de Tom Regan**. Fortaleza, CE. 2014.

SBARRA, M. **O Projeto De Arquitetura E As Diversas Legislações Envolvidas**. Marcelo Sbarra. 2017. Disponível em:< <https://marcelosbarra.com/2016/08/28/projeto-arquitetura-diversas-legislacoes-envolvidas/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SILVA, A. Abrigos de cães mundo afora. **Hollywestie**. 2011. Disponível em: <<https://hollywestie.com.br/abrigos-de-caes-mundo-afora/>> . Acesso em: 29 abr. 2020.

SIQUEIRA, C. Conforto ambiental, desafio para arquitetos. **Fórum da Construção**. 2018. Disponível em : <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=4&Cod=800/>> Acesso em: 29 mar. 2020.

SOUZA, T. O que é intervenção urbana? **Aspirante da Arquitetura**. 2015. Disponível em: <<https://aspirantedaarquitetura.wordpress.com/2015/12/06/o-que-e-intervencao-urbana/>> . Acesso em: 29 mar. 2020.

SPERANÇA, A. **Cascavel: A História**. Curitiba: Lagarto Editores, 1992.

VERDE. Construções Sustentáveis: Materiais e Processos. **Pensamento Verde**. 2013. Disponível em: < <https://www.pensamentoverde.com.br/arquitetura-verde/construcoes-sustentaveis-materiais-e-processos/>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

TRIPOLI, Ricardo. **Manual Jurídico de Proteção Animal**. 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/clinicavet/docs/manual-juridico-protecao-animal/44>> Acesso em: 10 mar. 2020.

VIEIRA, O. M. **Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados**. 2017. Trabalho Final de Graduação apresentado à banca examinadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5008/1/AbrigoAnimais_Vieira_2017>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1: Consulta prévia do terreno



Município de Cascavel
Instituto de Planejamento de Cascavel - IPC



Consulta de Viabilidade de Edificação

ATENÇÃO: A PARCELA SELECIONADA TRATA-SE DE UMA ÁREA NAO LOTEADA (CHÁCARA OU GLEBA), PORTANTO O REQUERENTE DEVERA PROTOCOLAR SOLICITAÇÃO DE DIRETRIZES BÁSICAS, APRESENTANDO OBRIGATORIAMENTE ESTE

Dados Cadastrais

Cadastro:	1200724050	Inscrição:	0241.266B.00B1	Nr consulta:	2020-YS66LNH	Data:	01/06/2020
Loteamento:	11 S.F.OU LOPEI	Quadra:	266B	Lote:	00B1		
Logradouro:	JOAO MARQUES DE OLIVEIRA	Número:	270	Bairro:	MORUMBI		
Área Lote (m²):	8736.58007	Área Unidade (m²):	0.0	Testada Princ.	65.9	Testada Sec. (m):	0.0

Zoneamentos



Cor	Nome	Descrição
	ZE	Zona de Estruturação

ANEXO 2: Consulta prévia do terreno



Município de Cascavel
Instituto de Planejamento de Cascavel - IPC



Consulta de Viabilidade de Edificação

ATENÇÃO: A PARCELA SELECIONADA TRATA-SE DE UMA ÁREA NAO LOTEADA (CHÁCARA OU GLEBA), PORTANTO O REQUERENTE DEVERA PROTOCOLAR SOLICITAÇÃO DE DIRETRIZES BÁSICAS, APRESENTANDO OBRIGATORIAMENTE ESTE

Dados Cadastrais

Cadastro:	1200724200	Inscrição:	0241.266B.00B2.0200	Nr consulta:	2020-ZJO9AGN	Data:	01/06/2020
Loteamento:	11 S.F.OU LOPEI	Quadra:	266B	Lote:	00B2		
Logradouro:	LUIZ MANTOVANI	Número:	204	Bairro:	MORUMBI		
Área Lote (m²):	7600.04003	Área Unidade (m²):	72.5999984	Testada Princ.	52.81	Testada Sec. (m):	0.0

Zoneamentos



Cor	Nome	Descrição
	ZE	Zona de Estruturação